

*João Caupers*

### **Empobrecimento sem causa**

**Destaque:** *O que são off shores?*

São assim uma espécie, como explicar, olhem, uma espécie de bordéis para dinheiro.

Tem doze anos. Anda na escola na cidade, a cerca de quinze quilómetros da minúscula aldeia em que vive. Quando as aulas terminam às três da tarde, tem de esperar três horas pela camioneta de regresso. A estrada foi refeita há uns anos. Com excepção dos últimos quatrocentos metros, deixados cada vez mais esburacados, talvez em memória da desgraça de outros tempos. De volta a casa, faz os trabalhos da escola e navega na internet, seu principal luxo.

À hora a que a camioneta percorre os quinze quilómetros, a Tia Maria, velha e sábia dos seus oitenta anos, aquece a sopa que vai comer ao jantar. Só, que os filhos se derramaram pelo mundo, alguns longe, na Suíça e em França. Voltam no verão e, com sorte, no Natal, com o mimo da companhia.

Quase no final do seu trajecto, a camioneta cruza-se com António, que regressa da horta. Para ele, os motores, tal como os porcos e as oliveiras não têm segredos. Combina a profissão de mecânico com a agricultura de subsistência. Na época própria, distrai-se, atirando aos coelhos e às perdizes.

São estes portugueses que os próximos anos irão empobrecer, para equilibrar as contas do Estado. Vivem demasiado bem, parece. Cada um deles deve 16000 euros, dizem-lhes. Não sabem porquê nem a quem.

*Ò doutor, explique lá isso, para a gente entender.*

Eu explico-lhes.

Vocês compreendam, há que pagar a massa que aqueles tipos – sabem, o Costa, o Loureiro, o Lima e outros espertalhões, aqueles que foram do Governo e apareciam na

*João Caupers*

televisão – gastaram, para poderem pagar aos amigos juros de mais de 100% ao ano, comprar casas de seis milhões de euros, encomendar BMWs à medida e outras habilidades. Eles exageraram um bocado e deixaram atrás deles um rasto de dívidas, que os credores agora reclamam. Tem que se pagar.

*E porque não as pagam eles?*

Bem, sabem, a resposta a essa pergunta é muito complexa e exige sofisticados conhecimentos de leis. Uns estão no estrangeiro, e não se sabe – ou finge-se não se saber – onde, outros não têm quaisquer bens porque os transferiram para as mulheres ou para as amantes, outros ainda levaram o dinheiro para *off shores*.

*O que são off shores?*

São assim uma espécie, como explicar, olhem, uma espécie de bordéis para dinheiro. Imaginem um milhão de euros a fazer aquilo em que vocês estão a pensar, ainda por cima, sem o perigo de a polícia aparecer – polícia, não há ou está toda subornada (ocorreu-me agora a imagem fantástica de uma rusga policial a cargo de uma *strike force* conjunta do FMI e da Organização Mundial do Comércio, a desembarcar nos areais das Ilhas Cayman ... ou no Caniçal, ao som daqueles *go, go, go* que conhecemos das séries de televisão americanas).

Voltando à dívida.

*Mas porque é que somos nós que temos de pagar? Por que não os bancos, que foi quem emprestou dinheiro para essas trifulhices?*

Os bancos? Não pode ser! Os banqueiros, coitadinhos, já estão a sofrer tanto! Vejam as acções do Millennium, que já substituíram os alentejanos no anedotário nacional. Não podemos afectar a liquidez dos bancos. Como poderiam então continuar a emprestar dinheiro às empresas e apoiar a economia?!?

Mas que raio estou eu para aqui a dizer? O melhor é pôr-me a andar, que o tipo tem uma enxada ao ombro!